

FH dá início à transição

Em encontro histórico, presidente obtém compromisso de Lula e Ciro com metas do FMI

Eliane Oliveira e Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

Numa iniciativa inédita na História do país, o presidente Fernando Henrique recebeu ontem os quatro principais candidatos à sua sucessão e obteve dos dois candidatos da oposição que lideram as pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PPS), um compromisso com as medidas de austeridade fiscal e estabilidade da economia que serviram de base para o acordo do governo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Dando início na prática à transição, Fernando Henrique se reuniu, separadamente, com Lula, Ciro, José Serra (PSDB) e Anthony Garotinho (PSB). O candidato do governo reiterou seu apoio ao acordo e defendeu medidas para serem tomadas logo. Garotinho pouco falou sobre suas críticas a Fernando Henrique, mas depois que saiu divulgou nota com duros ataques ao acordo com o FMI e ao governo.

Pela primeira vez, Ciro comprometeu-se com pressupostos básicos do acordo, como o superávit primário de 3,75% do PIB em 2003, com a austeridade fiscal e a manutenção da estabilidade. Ele ressaltou que quer ler o texto do acordo com o FMI antes de assumir um compromisso definitivo, mas afirmou:

"Nesta circunstância, compreendo como inevitável a evolução desses entendimentos (com o FMI)", disse Ciro em nota.

Lula afirmou que o acordo com o FMI não trouxe os resultados esperados e alertou para o risco de os recursos liberados pelo Fundo não serem suficientes para evitar que as reservas cambiais sejam consumidas. Mas disse que honrará os compromissos assumidos pelo país.

Segundo Fernando Henrique, Lula disse no encontro:

— Os compromissos que o presidente do Brasil assumir eu cumpro!

O petista anunciou que vai começar a mudar a política econômica logo depois da posse, caso seja eleito. E também sugeriu medidas imediatas, como uma ampla articulação no mercado internacional para que o país recupere as linhas de financiamento para as exportações:

— Se vencermos as eleições, mudaremos a política econômica desde o primeiro momento. Mas, diante das turbulências, não dá para esperar o presidente tomar posse.

"Foi uma prova de maturidade política"

• Satisfeito com os resultados de sua iniciativa, Fernando Henrique reafirmou que os candidatos se comprometeram com a meta de superávit primário, considerada a esência do acordo com o FMI.

— Foi uma prova de maturidade. Maturidade política, de compreensão, de clareza, de transparência. Aqui não há cartas escondidas na manga. Aqui, há a vontade de ajudar o Brasil. Hoje é um dia de muita satisfação para mim. Conversamos com espírito público, pensando no país — afirmou o presidente, acrescentando que estava "pavimentando uma transição segura".

O encontro com Ciro, com quem o presidente estava estremecido, foi o que mais provocou apreensão no Planalto, mas no fim tanto os assessores do presidente como os do candidato estavam aliviados. Além de assegurar que pretende respeitar os contratos, Ciro não responsabilizou apenas o governo pela crise.

— Existe a incompreensão de setores do mercado internacional em relação ao país — disse.

Serra defendeu o acordo com o FMI e aproveitou para fazer propostas, como a de conter os aumentos do preço do trigo e a de ampliar o crédito às exportações.

• LULA E FH TIVERAM CONVERSA A SÓS APÓS O ENCONTRO na página 4

CENAS

Fotos de Roberto Stuckert Filho



LULA conversa com Fernando Henrique, acompanhado por José Dirceu (ao lado do candidato), presidente do PT, pelo deputado Aloizio Mercadante e por Antonio Palocci, coordenador do programa de governo. O presidente levou para a reunião com os candidatos os ministros Pedro Malan (à direita dele na foto) e Euclides Scalco e o presidente do BC, Armínio Fraga



CIRO e FH no primeiro dos quatro encontros realizados no Palácio do Planalto ontem. Apesar dos semblantes fechados, o presidente descreveu o clima da reunião como cordial e disse que não houve "o menor amuo das duas partes". O candidato se disse surpreso com a franqueza do presidente



SERRA sorri para as câmeras, num momento de descontração durante sua reunião com FH e Malan. O candidato tucano foi o último a ser recebido e compartilhou um lanche com o presidente e a equipe do governo, reunida desde o meio-dia



GAROTINHO assiste pela TV à entrevista do presidente, após deixar o palácio sem falar. O candidato do PSB entregou uma carta com críticas ao presidente

"Foi uma prova de maturidade política, de compreensão, de clareza. Aqui não há cartas escondidas na manga"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO